Efeito de diferentes substratos e aplicações de manipueira no desenvolvimento de gerânio.

Resende, Maria Leandra¹; Almeida, Elka Fabiana Aparecida de ²; Paiva, Patrícia Duarte de Oliveira³

1-UFLA1-Mestranda do programa de Pós-graduação em Fitotecnia (UFLA), Departamento de Agricultura, NEPAFLOR, C.P. 3037 Lavras, MG CEP 37200-000, fone-(35) 3829 1781-mleandrar@yahoo.com.br; 2- Pesquisadora da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), CTFM/ FERN km 494, Colônia do Bengo, São João Del Rei, MG, cep 36300-000,fone 38 9109 6050, elkaflori@hotmail.com; 3- Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA), fone-(35) 3829 1786-pdolivei@ufla.br.

O mercado consumidor de flores no exterior, principalmente na Europa, está se tornando cada vez mais exigente com relação aos resíduos provenientes dos tratos culturais. Desta forma a agricultura orgânica apresenta-se como uma nova alternativa para a produção de flores com potencial para exportação, uma vez que são utilizados fertilizantes orgânicos que deixam menos resíduos. A manipueira é o líquido que escorre a partir das raízes carnosas da mandioca por ocasião da prensagem, sendo rica em macronutrientes, principalmente potássio e nitrogênio. O gênero Pelargonium pertence à família Geraniaceae, cujas plantas são muito cultivadas em vasos e jardins pela beleza e diversidade de cores de suas flores. Porém, as informações sobre o cultivo de gerânio orgânico são escassas, desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento do *Pelargonium hortorum* L.H. Bailey em diferentes substratos e fertilizações foliares orgânicas. Foram utilizadas mudas com altura média de 5 cm e com número médio de 5 folhas, adquiridas da empresa Syngenta. As mudas foram acondicionadas em vasos de polietileno contendo os substratos: A- terra vermelha, B- esterco bovino + terra vermelha na proporção 1:1 e C- esterco aviário + terra vermelha na proporção 1:5 e como adubação foi feita pulverização foliar a cada 15 dias com a manipueira diluída em água nas proporções de 1 :4; 1 :6; 1 :8; 1: 10; e o controle sem adubação mais o adicional, adubo foliar comercial Biofert[®], na concentração (5 mlL⁻¹). Sendo que foram utilizados 4 repetições e duas plantas por parcela, ou seja para cada tratamento foram utilizados 8 vazos. A manipueira foi obtida a partir de mandioca mansa ralada e retirada a água residuária, a qual foi aplicada no mesmo dia de sua extração. Foram avaliados o número de folhas e a altura das plantas, sendo as análises estatísticas feitas pelo programa Sisvar e as médias comparadas pelos testes de Tukey e regressão. Quanto ao número de folhas obteve-se para o substrato esterco bovino + terra vermelha na proporção 1:1, 4,63 folhas, para o esterco aviário + terra vermelha na proporção 1:5 o número de folhas foi de 3,7 e o substrato constituído apenas de terra vermelha 2,05 folhas. Sendo o maior número de folhas para os substratos com esterco bovino e esterco aviário não havendo diferença entre eles. Para as alturas de plantas houve interação significativa entre doses de manipueira e subtrato e foi realizada a análise de regressão para determinar a melhor dosagem. As alturas médias para o esterco bovino foram: diluição 1:4 16,71 cm; 1:6 15,8 cm; para 1:8 13,4 cm e para 1:10 13,5 cm. Sendo maior altura para a diluição 1:4. As alturas médias para o esterco aviário foram: diluição 1:4 8,70 cm; 1:6 11,6 cm; para 1:8 7,4 cm e para 1:10 13,4 cm. E a maior altura foi obtida com a diluição 1:10. Quanto ao Biofert® as alturas médias foram de 15,35 para o esterco bovino, 13,26 para o esterco aviário e 9,77 para terra vermelha. As maiores alturas foram obtidas pelo esterco bovino e aviário não havendo diferença estatística entre eles. Pode-se concluir que o Pelagornium se desenvolve bem com a adubação orgânica, sendo que o esterco bovino propicia melhor desenvolvimento principalmente se utilizar a manipueira que apresenta resultados promissores como adubo foliar.

PALAVRAS CHAVE: *Pelargonium hortorum* L.H. Bailey, gerânio, manipueira, adubação orgânica